



Chamada de trabalhos

Diagnóstico e controle de espécies exóticas invasoras em áreas protegidas.

Contexto

As espécies exóticas invasoras estão continuamente tomando o lugar de espécies nativas e alterando o funcionamento dos ecossistemas. As unidades de conservação brasileiras têm avançado na proteção da biodiversidade frente aos incêndios, desmatamentos, caça e outras ameaças, porém os esforços para evitar os impactos da invasão biológica ainda são bastante restritos. Peixes trazidos da região amazônica e introduzidos nas bacias hidrográficas do Brasil Central estão alterando seriamente a ictiofauna nativa, causando até mesmo extinções locais. As gramíneas africanas utilizadas como pastagem estão invadindo áreas de vegetação nativa, principalmente nos Pampas, no Pantanal e no Cerrado, substituindo as plantas nativas, homogeneizando a flora local e alterando completamente os ecossistemas, inclusive o regime de queima. Mexilhões dourados estão recobrando a superfície de ambientes aquáticos impedindo a colonização de organismos nativos; camarões exóticos estão substituindo as espécies nativas por competição; corais-do-sol estão dominando recifes de coral; estes são apenas alguns exemplos das mais de 300 espécies invasoras que ameaçam a conservação da biodiversidade brasileira.

Dentre os principais fatores que dificultam as ações de controle das espécies invasoras está a falta de conhecimento e a falta de discussão do assunto de modo a encorajar e organizar as formas de manejo, tornando-as mais eficientes e apropriadas pela sociedade. Pouco sabemos sobre a distribuição das espécies invasoras no território brasileiro, tampouco temos um diagnóstico do real impacto que as invasoras podem estar causando nos ecossistemas nativos. Muitas vezes, apesar do evidente impacto negativo de uma espécie invasora, nenhuma ação de controle é tomada devido ao desconhecimento dos eventuais impactos negativos que podem decorrer da remoção da invasora, o que nem sempre é justificável – chama-se paralisia da ação – ao lado da construção do conhecimento precisamos viabilizar o manejo por meio da consolidação da melhor informação existente e da teoria ecológica construída inclusive a partir da larga experiência internacional no controle de exóticas. Precisamos ainda trazer ao conhecimento da sociedade as ações de controle em curso.

Dentre as discussões que trazem precaução no controle de exóticas tem-se a constatação de que árvores frutíferas invasoras como dendê e jaqueira são recursos para a fauna nativa, sendo por vezes recurso-chave para espécie ameaçada (por exemplo, o dendê, *Elaeis guineensis*, e o macaco-prego galego, *Cebus flavius*). Ou ainda, os métodos de controle das invasoras podem ter reações adversas que precisam ser avaliadas em relação aos benefícios da eliminação das invasoras, como, por exemplo, o uso de herbicidas.

Para que seja possível priorizar quais espécies invasoras devem ser controladas com maior urgência é preciso quantificar e relativizar o impacto causado por cada uma delas. Além disso, há métodos de controle de espécies invasoras amplamente utilizados e testados no exterior, mas no Brasil ainda há uma grande carência de experimentos neste sentido. Uma rápida pesquisa em revistas científicas na base Scielo utilizando-se a palavra “invasora” trouxe o retorno de apenas 46 artigos em revistas da área biológica no Brasil.

Norteando esta discussão, que deve ser sempre muito bem contextualizada, e dificilmente generalizada, elencamos alguns temas e perguntas que esperamos que sejam apresentados e discutidos nesta seção temática:

- Qual a distribuição das espécies invasoras no Brasil?
 - Qual a relação entre expansão de espécies exóticas invasoras e políticas públicas relacionadas a, por exemplo, agropecuária e empreendimentos de médio e grande porte?
 - Qual o efeito das mudanças climáticas globais na distribuição destas espécies?
 - Qual a taxa de expansão das espécies invasoras sobre os ambientes nativos?
 - Quais os impactos causados pelas espécies invasoras?
 - Há técnicas de baixo custo e impacto que podem ser utilizadas para o controle de espécies invasoras?
 - Quais os melhores métodos para priorizar a prevenção e o controle de espécies exóticas em unidades de conservação?
 - Há forma de detectar precocemente espécies invasoras permitindo a erradicação quando ainda é fácil e barato?
 - O que devemos fazer com espécies invasoras amplamente distribuídas que dificilmente serão erradicadas?
 - É possível manejar os ecossistemas para torná-los mais resistentes à invasão?
 - É possível manejar as espécies invasoras de forma a controlá-las e ainda permitir o seu uso social?
-
- Que mudanças devem ser feitas no manejo das UCs de modo a aumentar o controle?

Abordagens

I – Revisões

II – Estudos de caso

III – Análises de políticas públicas e legislação relacionadas a espécies exóticas invasoras.

Editores

Dr. Alexandre Bonesso Sampaio – ICMBio

Dra. Helena de Gogoy Bergallo - UERJ

Dr. John Hay - UnB

Dra. Kátia Torres Ribeiro - ICMBio

Dra. Rosana Tidon - UnB

Prazos

Divulgação: 21 de novembro de 2012

Recebimento de artigos: até 19 de maio de 2012

Previsão de publicação: segundo semestre de 2013

Orientações para submissão: <http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/article/view/82>

A submissão é eletrônica, no endereço: <http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/login>

Biodiversidade Brasileira, disponível em

www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/BioBr,

é uma publicação eletrônica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, com dois focos: Experiências e desafios em conservação e manejo em áreas protegidas, em geral apresentadas na forma de números temáticos e Diagnósticos do estado de conservação das espécies da fauna brasileira.